

Paulo, como ele é

Nabucodonosor Carneiro de Queiróz¹

Embora tenha ido
deixando entes queridos
Mosânio ainda é
Paulo como ele foi.

Luto. Relutante em postar, mas com a certeza da luta pela vida, vencida, na memória fica, marcada pela trajetória ímpar, singular, do maior intelectual que tive o privilégio de ter como docente, Paulo Mosânio.

Hoje não lutarei com preces e ansiedades na esperança de uma melhora, pois o luto emudeceu o discente, e os olhos marejaram ao reler seu último e-mail.

À época parecia «uma saudade estilística», hoje mostra-se uma despedida poética...

A postagem data de 11 de dezembro de 2017, à sua turma de “ESTILÍSTICA DO PORTUGUÊS” e aqui reproduzo, ressaltando a emoção das entrelinhas:

(SIC)

[Quero comunicação

A melhor coisa que existe é quando se descobre uma coisa: o que se pensou ter morrido na juventude está vivo. Eu fui aluno como vocês. E era bem, mas bem diferente do que sou. EU ERA EU. As meninas adoravam meus cabelos cheios, assanhados, louros. E nem estava aí para nada.

Claro, quando entrei no trabalho, eu ainda era assim. Foi estrada estreita. Tirei 10,0 na prova escrita, 10,0 na prova oral, 9,0 na de títulos para professor auxiliar. Mas o passado quase me barrou as portas. Só memórias sem afetividade, passou.

Aí, hoje, exerço faz tempo autoanálise e cheguei até a infância para sentir mais que para pensar e analisar. Estou renascendo. E disto saiu uma epifania: o que me deixa meio em parafuso é que sinto na flor da pele e do ventre um ser sepultado vivo, mas vive, o Paulo da juventude. Ele precisa voltar com ajustes.

¹ Graduando em Letras na Universidade Federal do Ceará. E-mail: djnabuco@hotmail.com.

v. 10 (esp)
1-2
ago
2020

É bom saber que se precisa dos outros. Por isto, pensei em vocês nesta última saideira..

É bom ver que, antes de chegar o momento de todo ser humano, você precisa mesmo é se libertar. E chegar até o sublime amor, que se renega como a raposa da fábula renegou as uvas, dizendo serem verdes.

Esta libertação vai a exercícios do trabalho também, sem fugas, sem receios porque todo ser humano, tentando e tentando, mesmo sem ter visto esperados resultados, porque foi longe demais, não se renega, muda “sem perder a ternura jamais”

Afinal, não é o Apocalipse. É redenção para algo melhor.

Penso em vocês neste bota-fora. E sinto tanta saudade!

Mas não é o fim da estrada. É recomeço autêntico, “chacral” (entendam bem este adjetivo)

Quero dizer: estimo-os muito.Muito.

Feliz Natal. A vocês e aos seus seres amados. Digam que eu disse.

2

Longa vida nele e após ele A TODOS.

Paulo, como ele é.]

A LETRAS está de luto, perdemos um dos maiores Linguistas do Brasil.

PS. Numa de suas aulas à turma de ESTILÍSTICA, ele criticava a burguesia e citava algumas pessoas, e sabemos que é comum o uso de dois nomes quando nos referimos a alguém.

Não perdi a oportunidade e disse:

– O professor quer dizer que todo burguês tem dois nomes assim como Paulo Mosânio?

Ele parou, olhou para cima e sorrindo com os olhos fechados vociferou:

– NÃO! Pra vocês sempre serei Paulo. Somente.

Então, nos emails que ele enviava, sempre assinava:

Paulo, como ele é.

